
A IMPORTÂNCIA DOS FÓRUNS DE DEBATE NA COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO NO ENSINO ONLINE

The importance of debate forums in the communication and integration of the on-line teaching

Felipa Lopes dos Reis^a, António Eduardo Martins^b

^a Professora na Universidade Aberta no Mestrado em Gestão / MBA e na Licenciatura em Gestão de Empresas (Portugal). Doutorada em Gestão, Lisboa - Portugal, e-mail: felipareis@net.sapo.pt

^b Professor na Universidade Aberta na Licenciatura em Gestão de Empresas (Portugal). Doutorando em Gestão. Lisboa - Portugal, e-mail: eduardom@univ-ab.pt

Resumo

Este artigo aborda a construção do processo interativo na formação de comunidades colaborativas a partir da análise de fóruns de debate no ensino de *E-learning*. A seleção desta temática é motivada pela experiência dos autores como professores nesta modalidade de ensino e pelo reconhecimento da relevância dos fóruns na construção de ambientes de aprendizagem. A utilização das várias formas de interação e comunicação em rede institui uma nova modalidade de educação que é denominada de educação à distância. O crescimento exponencial que ocorreu nas últimas décadas desta metodologia de ensino deve-se aos avanços tecnológicos, sobretudo nos espaços virtuais da internet, que resultam em novas abordagens pedagógicas e inúmeras possibilidades de acesso rápido e fácil às informações. Os fóruns de debate, enquanto ferramentas pedagógicas, contribuem positivamente para promover uma mudança de atitudes e metodologias na relação ensino/aprendizagem, no sentido da aproximação e abertura da Universidade ao mundo, pelas suas características organizacionais e temporais.

Palavras-chave: Fóruns de debate; Comunicação; Internet; Educação à distância.

Abstract

This communication approaches the construction of the interactive process in the forming of cooperative communities from the analysis of debate forums in the online environment. The selection of this thematic is motivated by the experience as teachers in the E-Learning regime at Universidade Aberta and by the recognition of the relevance of forums in the construction of learning environments. The utilization of several forms of interaction and networked communication institutes a new branch of education that is denominated as long-distance teaching.

The exponential growth that has occurred in the last decades within this teaching methodology is due to technological advances, especially in the virtual spaces of the internet that result in new pedagogical approaches and numerous possibilities of quick and easy access to information. The debate forums, as pedagogical tools, contribute positively to promote a change in attitudes and methodologies in the teaching/learning relationship, in the sense of proximity and overture of the University to the world, for its organizational and temporal characteristics.

Keywords: *Debate forum; Communication; Internet; Long-Distance.*

INTRODUÇÃO

A sociedade, de um modo geral, tem sofrido vertiginosamente uma transformação em todos os sentidos, e grande parte dessas transformações podemos atribuir ao crescente avanço das tecnologias de um modo geral, em particular, às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que modificaram significativamente o comportamento, os costumes, as atitudes e o sistema de comunicação entre elas.

Essas relações e as influências provocadas tem sido tema de estudos de diversos pesquisadores de várias áreas, entre elas, a Educação.

Vivemos na era da informação facilitada pela *Web*, quando assistimos a um crescimento exponencial das tecnologias de informação e comunicação. Por isso, é fundamental acompanhar esta evolução, por meio de um ensino inovador e de qualidade que proporcione uma aprendizagem autônoma recorrendo a diferentes meios e formas de comunicação.

Desta forma, emerge a educação à distância baseada na *Web*, que segundo Morten Paulsen (2002, p. 21) é caracterizada pela separação física de professor e estudante, pela utilização de meios informatizados para apresentar os conteúdos programáticos e pela comunicação bidirecional para que os estudantes possam comunicar entre si e com o professor.

O *E-Learning* é uma forma de educação on-line que abrange um conjunto de aplicações e processos, como a aprendizagem baseada no computador e salas de aula virtuais, incluindo a disponibilização dos conteúdos programáticos por meio da Internet, CD-ROM, TV interactiva.

No quadro atual de mudanças contínuas, a formação do indivíduo tornou-se valiosa para a empresa, requerendo um processo de aprendizagem permanente. O *e-learning*, sendo a forma mais

recente de ensino à distância, dá a possibilidade de uma formação direcionada à qualidade e às exigências dos sistemas e dos conteúdos, bem como um ensino personalizado onde a gestão do tempo fica ao critério do estudante.

Os sistemas de *e-learning* devem incluir conteúdos testados, avaliação (sempre que possível por meio de fóruns), possibilidade de escolha, por meio de conteúdos interativos, informações do interesse do estudante, sistemas de som e imagem para a comunicação assíncrona e síncrona.

A aprendizagem com o recurso às tecnologias, por meio do processo de *e-learning* gera a possibilidade do estudante se tornar gestor da aquisição do seu próprio conhecimento, preferencialmente apoiado por um processo de integração entre o ensino presencial e o ensino à distância que é referido por e-learning.

Para Dias de Figueiredo (2000), o ponto crítico do *e-learning* está nos contextos de aprendizagem proporcionados aos formandos, sendo necessário criar um equilíbrio entre os conteúdos e os contextos. Para este investigador, o desafio da escola do futuro consiste em criar comunidades ricas de contexto onde a aprendizagem individual e coletiva se constrói e onde os aprendizes assumem a responsabilidade, não só da construção do seu próprio saber, mas também da construção de espaços de pertença onde a aprendizagem coletiva tem lugar.

Desde há alguns anos, estamos a viver uma época de rápido desenvolvimento das tecnologias informáticas, com acesso as redes globais de computadores, a base de dados, as bibliotecas virtuais, ao correio electrónico, a CD-ROM e a uma grande variedade de oferta de *software*. Estas novas tecnologias ajudam-nos a ampliar e modificar as atuais formas de ensinar e de aprender. Com a massificação das novas tecnologias de informação e comunicação tornou-se imperativa a sua adoção nos processos de ensino e aprendizagem em e-learning.

O *E-Learning* é uma forma de ensino à distância, quando existe um processo de aprendizagem, cuja comunicação entre professor e estudante é assíncrona e mediada por computador. Esta forma de ensino é colaborativa, dando a possibilidade do estudante beneficiar do apoio e do *feedback* dos outros estudantes ao longo do percurso de aprendizagem.

O número de professores que lecionam nesta modalidade de ensino é cada vez maior em Portugal e no resto do mundo, essencialmente devido à sua focalização no estudante, que pode construir o seu percurso de auto-formação, interagindo com os conteúdos disponíveis, segundo as suas necessidades de aprendizagem, de uma forma flexível, independentemente da hora ou local e a um ritmo próprio, associando a teoria a diversas atividades práticas.

A alteração das estruturas sociais permitiu não só o aparecimento de novos contextos de aprendizagem, mas também o surgimento de novas formas de criar conhecimento. A nova realidade do ambiente sócio-cultural transformou, de modo marcante, a estruturação do tecido econômico e o ensino, enquanto baluarte da sustentabilidade das sociedades modernas, tem de se adaptar as novas exigências de constante devir, onde a mudança, e subsequente adaptação, é uma realidade incontornável.

A interação entre professor e estudantes aliada às novas estruturas em rede possibilitou a existência de comunidades com características específicas e com capacidade de construção de conhecimento.

Presentemente, vivemos em crescimento exponencial das potencialidades das tecnologias da comunicação e da informação, que tem marcado grandes mudanças no quotidiano social, cultural e econômico. A revolução que estamos a viver nas últimas décadas suscita novidades no contexto educativo e no desenvolvimento permanente das tecnologias de informação e comunicação, potencializado as estratégias educativas, principalmente na educação à distância.

No início da educação à distância, a teoria de aprendizagem mais utilizada era a teoria behaviorista, que considera as respostas dos estudantes sempre passíveis de serem reforçadas por algum sistema de prémios. Esta foi a época da hegemonia da “Instrução Programada” – um sistema de autoestudo com ênfase nos conteúdos, considerado o apogeu da aplicação educacional behaviorista.

Mais tarde, com o aparecimento das teorias cognitivas e construtivistas, passou-se a valorizar mais o processo em detrimento dos conteúdos, bem como as capacidades internas do estudante (a sua percepção, memória ou raciocínio). Seguindo os princípios destas teorias, as redes colaborativas de aprendizagem foram sendo fortalecidas e os estudantes passaram a ser motivados a expressar melhor as suas ideias, defender as mesmas, acompanhar a discussão entre colegas, o que também contribuiu para a construção do seu conhecimento.

Na prática, durante as aulas *online*, os estudantes devem ser incentivados a desenvolver atividades em que sejam sujeitos ativos do processo, interagindo com o restante do grupo, por meio dos recursos tecnológicos como fóruns, atividades em grupo, chats, troca de e-mail, construindo conhecimentos de forma diferenciada do ensino presencial.

Os ambientes virtuais de aprendizagem tem como objetivo criar situações de aprendizagem para estudantes que se encontram afastados dos centros de ensino, de modo a proporcionar soluções adequadas para o processo de ensino/aprendizagem, recorrendo aos Learning Management Systems (Sistemas de Gestão de Aprendizagem).

A sala de aula virtual promove a interação entre estudantes e professores, por meio do chat, dando a possibilidade do professor lecionar com base numa janela de vídeo, com auxílio de uma *webcam* e projetar os conteúdos numa área de exposição didática, acedendo os estudantes com uma palavra-passe.

A Internet torna-se cada vez mais um meio familiar de apoio à estruturação de novas propostas educacionais, representando, a educação à distância, uma revolução nos paradigmas educacionais atuais, na medida em que apresenta várias oportunidades às universidades para integrar e enriquecer os materiais didáticos, proporcionando novas ferramentas de interação e comunicação entre professor e estudante.

As principais teorias da educação à distância trouxeram para a pedagogia uma nova percepção da dimensão de espaço e tempo de aprendizagem.

No ensino convencional de antanho, a sincronização requerida como condição essencial para a realização dos processos é redimensionada quando o mesmo é desenvolvido em ambientes não presenciais, sobretudo após a introdução da Internet como meio pedagógico.

Na educação à distância a concepção de espaço, no sentido de dimensão física onde se realiza o processo de ensino-aprendizagem, exige uma nova perspectiva. É a sala de aula ampliada, assumindo novas formas, disponibilizando o saber para lugares distantes onde o conhecimento é de difícil acesso.

As novas tecnologias de informação e comunicação, segundo Jorge Lima (2007, p. 152), especialmente o computador em rede, trouxeram uma nova forma de entendermos a distância. Os novos modelos de educação são concebidos a partir das diversas formas de comunicação e construção de conhecimentos existentes. Ao invés de transmitir o “saber acumulado”, disponibilizam-se meios para se construir o saber por meio das comunidades virtuais. Na educação à distância trabalha-se com uma dimensão diferente de tempo, respeitando-se os tempos distintos de aprendizagem de quem aprende.

A gestão do tempo por parte do professor é um ponto crucial na educação à distância. A quantidade de tempo necessária para ministrar um curso *online* é maior se comparada com o ensino presencial, pois a presença contínua do professor, sua orientação e disponibilidade são fundamentais para o sucesso do curso, assim como o tempo dispendido para ler e responder às mensagens dos estudantes, ler os trabalhos, é superior ao ensino presencial.

A modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem ocorrem independentemente da presença física, no mesmo local e tempo, de estudantes e professores, caracteriza a educação à distância. Assim, podemos definir educação à distância como uma modalidade de educação em que o ensino é constituído à distância física e temporal, mediada por alguma forma de tecnologia facilitadora e incentivadora da comunicação e da interação entre os estudantes e o professor.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação tem contribuído para a transformação dos estudantes. Uma parte desta transformação está relacionada com a aplicação das tecnologias aos recursos educacionais na educação à distância, enquanto veículo para alcançar “novos” estudantes e desenvolver novas metodologias de ensino, que possam ser utilizadas como mecanismo complementar ou substituto do ensino presencial.

A área educacional tem tido um aperfeiçoamento no processo de ensino-aprendizagem com as mudanças tecnológicas incrementadas com a disseminação da utilização

da Internet. A difusão da Internet na sociedade tem produzido impactos em várias áreas, nomeadamente no setor da educação. A educação à distância traz em si uma revolução nos paradigmas educacionais actuais, na medida em que apresenta várias oportunidades às universidades para integrar e enriquecer os materiais didáticos, proporcionando novas ferramentas de interação e comunicação entre professor e estudante.

Desenvolver a educação à distância com a mediação de recursos de comunicação é manter o mesmo foco da situação presencial: o sujeito de aprendizagem. Esse pressuposto norteou o trabalho de muitas universidades, nos últimos anos, para a produção de cursos e no desenvolvimento do sistema de acompanhamento aos alunos dos cursos à distância, dando origem à sua metodologia de educação à distância.

Essa metodologia aplicada nos projetos de educação à distância, elaborados pelas universidades, está estruturada em vários eixos, distinguindo-se o estabelecimento de um processo de comunicação que privilegia o diálogo. Nesse sentido, procura-se em todos os cursos *online*, oferecidos pelas universidades, encontrar formas para que o estudante da ação educativa possa expressar a sua “voz”. Para tanto, os cursos incluem uma multiplicidade de recursos de comunicação que permitem e promovem a interação constante entre todos os estudantes e professores neles envolvidos. Quando pensamos no desenvolvimento de um curso à distância em que o diálogo é considerado um elemento fundamental, emerge a questão de como considerar a possibilidade de interação entre estudante e professor que não compartilham o mesmo espaço nem o mesmo tempo? Tendo em atenção essa questão, foi necessário aprofundar a questão da comunicação mediada.

Com efeito, a mediação da comunicação educativa nos cursos *online* desenvolve-se por meio de diferentes recursos pedagógicos e exige um estudo constante das diversas linguagens dos meios e das suas características para criar a possibilidade e as condições de concretização do diálogo.

Além do recurso de comunicação, o desenvolvimento da tecnologia também influi no diálogo, pois a tecnologia influi na percepção humana, alterando o modo de pensar, de agir e de sentir e modifica as formas de comunicação e de aquisição de conhecimentos (KENSI, 2006, p. 21). A escrita, por exemplo, sucedeu à oralidade e trouxe a possibilidade de registrar e fazer circular informações para um

número maior de pessoas. Nela, o registro era feito inicialmente em argila e permitiu, em relação à oralidade, a ampliação do acesso às mensagens transmitidas. Mais tarde, com a utilização dos papíros, este acesso ampliou-se ainda mais. Depois, com a invenção do papel, a escrita tornou-se mais simples - nos papíros era desenhada - e mais portátil, o que permitiu produzir e expandir a distribuição das informações muito mais rapidamente. Posteriormente, com a invenção da imprensa e até dos óculos, ampliou-se também o acesso aos textos e as informações para um número ainda maior de pessoas. Ao longo de algumas centenas de anos, o acesso a informação foi-se modificando sob a direção das invenções e criações humanas.

A aproximação comunicação-educação exige um novo pensar que reelabore modelos pedagógicos e novas estratégias de intervenção na sociedade que consigam responder aos processos mediáticos e educacionais contemporâneos. Esta exigência coloca-se na medida em que tanto o desenvolvimento tecnológico, quanto as mudanças econômicas e sociais, como produtores de novos padrões culturais, tem colocado como objetivo para a universidade um reposicionamento diante do que dela se exige: encaminhamentos intencionais que preparam as pessoas para a inserção crítica na sociedade.

O conceito de interação é muito amplo e, de acordo com Marco Silva (2000, p. 103):

Comporta pelo menos três interpretações: uma genérica (a natureza é feita de interações físico-químicas ou, nenhuma ação humana existe separada da interação), uma mecanicista, linear (sistémica) e uma marcada por motivações e predisposições (dialéctica, interacionista).

Comunicação e interação no ensino *online*

A comunicação mediada representa a essência do processo de aprendizagem, entendida no seu duplo sentido: o primeiro, refere-se à mediação entre o conteúdo e o estudante; o segundo, à relação entre o professor e o estudante. Assim, a comunicação mediada é condição básica para a ação educativa, seja qual for a modalidade segundo a qual a mesma se desenvolva. Numa situação de aprendizagem presencial, a mediação pedagógica é realizada pelo professor no contato direto que mantém com os estudantes.

A educação mediatizada pelas tecnologias da informação e comunicação pode trazer melhorias e transformações para a educação no geral, mas de outra maneira gera novos problemas e desafios para os professores. Para os professores que estão habituados ao papel tradicional de comunicar ou transmitir conhecimentos por meio do contato direto, a nova realidade torna-se hoje um desafio. Deparar-se com uma educação *online* de temporalidade síncrona ou assíncrona, que requer novas formas de sociabilidade, de comunicação escrita, além das estratégias traçadas tanto para motivar o estudante como para responder aos mais diferentes ritmos e formas de aprendizagem, não é tarefa fácil.

Atualmente, as novas tecnologias difundem-se nos processos educativos tanto presenciais como à distância, sendo o professor *online* obrigado a repensar a sua *práxis* pedagógica, a ação transformadora com intuito da formação, pois é o mediador na construção dos conhecimentos de sujeitos históricos que se transformam na medida em que transformam o mundo.

O professor mediador pedagógico *online* desafia e motiva o estudante à exploração e reflexão, sendo dessa forma o eixo norteador da aprendizagem, autonomia e antecipação, concebendo os instrumentos dialógicos de interação e mediação utilizados na comunicação *online* com o propósito de contribuir para uma *práxis* pedagógica significativa.

É importante elaborar uma lógica comunicacional interativa, que disponibilize ao estudante a participação, facilitando as trocas e a colaboração. Assim, é fundamental a alteração dos procedimentos didáticos tradicionalistas, tornando-se fundamental a observação minuciosa da proposta de uma educação *online* construída e direcionada pelos conceitos de polifonia e dialogicidade.

As principais teorias da educação à distância trouxeram para a pedagogia uma nova percepção da dimensão de espaço e tempo de aprendizagem. No ensino convencional a sincronização requerida como condição essencial para a realização dos processos é redimensionada quando o mesmo é desenvolvido em ambientes não presenciais, sobretudo após a introdução da Internet como meio pedagógico.

Na educação à distância a concepção de espaço, no sentido de dimensão física onde se realiza o processo de ensino-aprendizagem, exige

uma nova perspectiva. É a sala de aula ampliada, assumindo novas formas, disponibilizando o saber para lugares distantes onde o conhecimento é de difícil acesso. As novas tecnologias da comunicação, especialmente o computador em rede, trouxeram uma nova forma de entendermos a distância.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação tem contribuído para a transformação do estudante. Uma parte desta transformação está relacionada com a aplicação das tecnologias aos recursos educacionais na educação à distância, enquanto veículo para alcançar “novos” estudantes e desenvolver novas metodologias de ensino que possam ser utilizadas como mecanismo complementar ou substituto do ensino presencial.

A área educacional tem tido um aperfeiçoamento no processo de ensino-aprendizagem com as mudanças tecnológicas surgidas por meio da Internet. A difusão da Internet na sociedade tem produzido impactos em várias áreas, nomeadamente no setor da educação.

Nos dias que correm, as TIC estão a ser revolucionadas pela emergência das tecnologias multimédia de comunicações móveis e pela difusão de vários sistemas de redes sem fios. A integração do mundo dos computadores nas comunicações móveis de voz e dados possibilita novos modelos de interação, comunicação e colaboração. As limitações de espaço estão cada vez mais reduzidas, assim como o custo do acesso à Internet, em qualquer ponto do país, sendo esta ligação com fios ou sem fios. Os dispositivos móveis passam a fazer parte de um novo modelo computacional, que prometeu revolucionar o mundo das tecnologias da informação de forma acentuada, como a disseminação dos computadores pessoais no início da década de 80.

No ciberespaço, a informação digitalizada e a comunicação interativa engendram uma determinada configuração na qual os elementos centrais do processo comunicativo são a interatividade, a conectividade e a interlocução. A cibercultura insere no centro de debate a educação *online* e os novos elementos comunicacionais e de socialidade que se processam na rede.

Se, por um lado, com o desenvolvimento tecnológico, as práticas socioculturais sofreram modificações afetando a vida do cidadão, por outro, a educação à distância depara-se com a necessidade de novas configurações pedagógicas que privilegiem práticas de comunicação. As comunidades virtuais

de aprendizagem tem sido utilizadas na modalidade educativa à distância porque tem como características centrais a constituição do agrupamento humano, a interação à distância e as trocas socioeducativas. A comunidade virtual de aprendizagem apresenta-se nas interlocuções geradas entre os sujeitos que participam, interagem e trocam informações entre si por meio de uma dimensão pedagógica que o sustenta e que tem narrativa previamente construída com a intenção de disponibilizar os conteúdos, as atividades de avaliação e as informações complementares da disciplina, bem como facilitar o acesso a canais comunicativos para que os estudantes interajam com professores e colegas sobre o objeto de estudo.

O ciberespaço, por meio dos seus dispositivos de comunicação e informação, tem viabilizado o relacionamento à distância, possibilitando que a localização geográfica tenha menos significado perante a instantaneidade da mensagem eletrônica. Os novos cenários solicitam uma comunicação bi-direcional, de muitos para muitos, de um para muitos, pautada por elementos de convergência, de interatividade e de conectividade.

Por meio do hipertexto, o processo de enunciação da mensagem ocorre na sua plenitude, quando as ações comunicativas não se restringem à navegação sob determinada mensagem, mas quando o comunicativo *online* possibilita que os sujeitos se tornem ao mesmo tempo “autor” e “espectador” do acontecimento de linguagem.

Para Dougiamas (2003, p. 172) o hipertexto possibilita a quebra da rigidez textual, rompendo o isolamento do texto por meio da não-linearidade e da união com os outros códigos de rede. Aspectos como atualização e conectividade rompem a linearidade, tanto pelo intercâmbio como pela intensidade do processamento de informações que circulem na rede, o que gera um espaço comunicativo em constante fruição. A hipertextualidade traz novas possibilidades à escrita a partir da interação, da navegação e da produção textual não-linear, caracterizando assim um novo modo e produção e actualização do texto escrito.

Os paradigmas comunicacionais que se originam por meio da cibercultura causam mudanças significativas na cultura, pois as formas de se comunicar e de estar em contacto com o outro, exigem conhecimentos tecnológicos, além de focalizar a atenção para o fato de que há mais de um modo de circular, distribuir e localizar a informação.

O ciberespaço é um meio socio-técnico que gera novos espaços de sociabilidades, de enunciação e de autoria. A informação digitalizada e a comunicação interativa constituem uma determinada configuração na qual os cibercidadãos conectados e ativos são os elementos centrais do processo comunicativo, pois a forma de ação comunicativa no espaço virtual é a potencialização das relações socio-comunicacionais, que se pautam na interatividade.

Na educação *online* a comunidade virtual de aprendizagem passa a ser o espaço comunicativo que tem na sociabilidade a interface para aproximação aos objetos de estudo e à aprendizagem. Dessa forma, comunicação e educação são dimensões inseparáveis do mesmo fenômeno (GOMES, 2003, p. 2087). A comunidade virtual de aprendizagem é o lugar de encontro das experiências socioeducativas onde as manifestações e intervenções são intrinsecamente necessárias para que, por um lado, os professores disponibilizem os materiais de estudo, informações complementares ou suplementares da disciplina, realizem uma avaliação do estudante de forma processual, e por outro lado, para que os estudantes esclareçam suas dúvidas, aprofundem os seus conhecimentos e demonstrem que estão a aprender. Se a manifestação é característica da comunidade virtual de aprendizagem ela só é possível por meio da interlocução, tornando-se por isso um fator imprescindível, para possibilitar uma relação comunicacional entre os agentes do processo de ensino-aprendizagem onde a sociabilidade tecnológica se torna o meio para que as relações de ensino sejam efetivadas.

As possíveis comunicações interativas propiciadas por atividades colaborativas, tem como foco principal oferecer melhores condições de aprendizagem ao grupo de estudantes de um curso *online*, não excluindo, no entanto, muitas das práticas realizadas nas aulas presenciais que tenham como preocupação a aprendizagem significativa por todos os aprendizes no processo – professor e estudantes.

Mesmo que se fale muito sobre interação por meio de redes telemáticas e “interatividade” surgir como palavra da moda, poucos estudos se tem dedicado à temática, emergindo a idéia de que não há muito para se discutir e que a questão é pacífica, desvinculada de qualquer imprecisão. Contudo, à medida que a tecnologia informática se populariza, aumenta a necessidade de a comunidade científica se ocupar dessa questão.

As universidades que optaram por realizar cursos de ensino à distância verificaram que existem muitas diferenças entre a sala de aula *online* e a sala de aula presencial. Uma das grandes diferenças é o fator da comunicação. Numa breve comparação entre as interações que podem ocorrer no ensino presencial e no *online*, Harasim data que:

As interações *online* compartilham várias características com o ensino presencial: a apresentação de ideias, as discussões em classe e os debates, os professores tem acesso às várias formas de discussão e de atividades curriculares. eles também lidam com aspectos ausentes nos cursos presenciais: os participantes estão geograficamente dispersos e compartilham conhecimento e ideias num ambiente assíncrono, textual e de muitos para muitos. (HARASIM et al., 2005, p. 50).

Práticas como o trabalho conjunto, a participação em pequenos grupos de discussão e de projetos, a partilha das opiniões e reflexões, os trabalhos redigidos em conjunto, são bem aceites na sala de aula *online*. De uma forma geral, estas atividades envolvem debates, discussão, resolução de problemas, etc. Segundo Harasim, “esses espaços compartilhados podem se transformar num local de experiência de aprendizagem cooperativa, num processo coletivo e interativo de construção do conhecimento do qual os estudantes participam ativamente, formulando ideias que suscitam reações e respostas dos outros colegas” (HARASIM et al., 2005, p. 20).

A partir de diferentes perspectivas, incluindo as apresentadas pelos outros estudantes envolvidos no processo, todos vão compreendendo melhor o que está a ser ensinado e como aplicar esses conhecimentos e práticas nas suas vidas. O professor estimula que todos possam apresentar as suas dúvidas, sendo, também, encorajados a questionarem as proposições apresentadas pelos textos, pelo próprio professor e por todos os outros estudantes, contribuindo para a construção de novas formas de conhecimento e de novos significados. Quando os estudantes se envolvem dessa maneira com o processo de aprendizagem aprendem a aprender, além de adquirirem a capacidade de analisar diferentes pontos de vista, pesquisar e pensar criticamente. Nesse processo ativo e instigante de se trabalhar com o conhecimento de forma comunicativa e colaborativa, os professores também são beneficiados porque também aprendem.

As possíveis interações nos cursos *online* são resultantes de processos educacionais e comunicacionais baseados em pressupostos teóricos e técnicos específicos de cursos *online* à distância.

Nestes processos é fundamental considerar as especificidades da educação à distância *online* e encarar o grande desafio que é o uso de tarefas colaborativas entre pessoas que não se conhecem, estão fisicamente distantes e cuja forma de comunicação predominante acontece por meio de e-mails, fóruns ou chats.

As possíveis comunicações interativas propiciadas por atividades colaborativas tem como objetivo principal oferecer melhores condições de aprendizagem ao grupo de estudantes, não excluindo, no entanto, muitas das práticas realizadas nas aulas presenciais que tenham como preocupação a aprendizagem significativa por todos os participantes do processo - professor e estudantes.

De acordo com Pallof e Pratt (2004a, p. 32), “onde quer que ocorra a atividade colaborativa é o coração do curso centrado no estudante” e oferecer aos estudantes atividades com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico é essencial a este tipo de curso.

Pallof e Pratt (2004b) colocam a reflexão – quer sobre os resultados da atividade colaborativa, quer sobre o processo de aprendizagem ou o conteúdo do curso - como uma característica primordial da aprendizagem *online*. A reflexão a que as autoras se referem possui elementos que ajudam a transformar o estudante num sujeito reflexivo, pois possui carácter inquisitivo e questionador. O primeiro acontece na procura do significado que o material estudado tem para a vida do estudante e das mudanças que talvez precisem ocorrer para acomodar essa nova aprendizagem. E o segundo, no sentido de questionar de onde as ideias vem e como são construídas.

A ação do professor é fundamental para a criação de um sentimento de comunidade, construindo e mantendo um ambiente de aprendizagem coletiva, pois é por meio desta que a aprendizagem em *e-learning* ocorre, mobilizando competências nas diferentes modalidades de aprendizagem: autoaprendizagem, aprendizagem colaborativa e aprendizagem em equipe e encorajando todos os estudantes a contribuir para a discussão dos conteúdos disponibilizados.

Só após a assimilação plena dos novos recursos tecnológicos é que se começaram a gerar novas formas e conteúdos específicos para uma das mais recentes modalidades de aprendizagem *online*.

Na educação *online* a comunidade virtual de aprendizagem passa a ser o espaço comunicativo que tem na sociabilidade a interface para a aproximação com os objetos de estudo e para a aprendizagem. Dessa forma, comunicação e educação são dimensões inseparáveis do mesmo fenômeno. A comunidade virtual de aprendizagem é o lugar de encontro das experiências socioeducativas na qual as manifestações e intervenções são intrinsecamente necessárias para que, por um lado, os professores disponibilizem os materiais de estudo, informações complementares da unidade curricular, realizem uma avaliação do aluno de forma processual e, por outro lado, para que os estudantes esclareçam as suas dúvidas, aprofundem os seus conhecimentos e demonstrem que estão a aprender. Se a manifestação é característica da comunidade virtual de aprendizagem ela só é possível por meio da interlocução, tornando-se por isso fator imprescindível, para possibilitar uma relação comunicacional entre os agentes do processo de ensino-aprendizagem no qual a sociabilidade tecnológica se torna o meio para que as relações de ensino sejam efetivadas.

Numa comunidade virtual de aprendizagem existe a necessidade de comunicação entre todos os envolvidos no processo, abandonando a ideia da emissão de mensagens no sentido unidirecional fonte - receptor e admitindo as relações multidirecionais fonte-receptor como base dos processos comunicativos.

No sistema de educação à distância a interatividade e o diálogo estão intrinsecamente ligados ao desenho pedagógico. Entre as novas práticas pedagógicas que estão em desenvolvimento, tanto na educação à distância como no ensino presencial, estão as comunidades virtuais de aprendizagem, ligadas diretamente ao desenvolvimento das redes de conexões proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação e associadas à ideia de um espaço no qual é possível desenvolver a aprendizagem colaborativa por meio da interação com conteúdos, estudantes e professores.

Por meio das formas de comunicação e informação, do desenho pedagógico e dos objetivos de aprendizagem, a comunidade virtual de aprendizagem constrói-se, proporcionando maior ou menor interatividade, de acordo com os objetivos educacionais do projeto pedagógico do curso ao qual os estudantes participantes das comunidades virtuais de aprendizagem estão vinculados. A aprendizagem colaborativa apresenta-se como uma

possibilidade de fomentar o saber coletivo, porque os meios de comunicação, como os fóruns de debate e chats, possibilitam que os estudantes se empenhem na discussão dos assuntos de interesse comum.

Na prática, a técnica escrita pode sugerir que a distância entre os textos do professor e do estudante é muito grande, resultando numa fraca pressão em direção à universalidade, pois as mensagens são cada vez menos produzidas de forma duradoura, devido à sua fácil e simples atualização, possuindo como formas canônicas do saber a modelização operacional ou de previsão e a simulação.

As atividades do projeto são desenvolvidas na direção da utilização de técnicas de comunicação mediadas por recursos de informática para a criação dos ambientes virtuais de aprendizagem. No entanto, o desenvolvimento destes ambientes exige uma nova orientação no domínio dos conhecimentos específicos, que necessitam ser estruturados de forma diferenciada da tradição escrita, para que sejam capazes de serem implementados por via computacional e obtenham o benefício cognitivo desejado.

Benefícios dos fóruns de debate

O crescente desenvolvimento de uma economia baseada no conhecimento não pode deixar de colocar novas expectativas em relação à necessária adaptação das Instituições do Ensino Superior, uma vez que são enfrentados desafios significativos e grandes oportunidades.

Na verdade, existem inúmeras investigações que salientam o cariz inevitável da adequação da transmissão do conhecimento as novas realidades, consubstanciando-se numa nova forma de ver as organizações e pilar fundamental da criação de valor. O modelo de gestão de conhecimento assenta no Capital Intelectual, coexistindo um vector de valorização do trabalho em equipa, por meio das novas formas colaborativas, do capital humano, do capital do processo e do capital de cliente.

A metodologia de ensino à distância, surge como resposta às necessidades de adaptação do ensino a uma sociedade sedenta de conhecimento e encerra um conjunto de benefícios, nomeadamente:

- a circulação de informação em tempo real com acesso a todos os interessados, em qualquer lugar e hora, desde

que possuam um computador com ligação à rede. O que permite ritmos diferentes de aprendizagem que não são possíveis numa estrutura de ensino presencial;

- o acesso facilitado de todos os estudantes independentemente da sua localização geográfica e dos níveis e ritmos de aprendizagem, evitando a deslocação e a ausência do local de trabalho (economia de tempo);
- o *E-Learning* possibilita que um grande número de estudantes que tem necessidade de prosseguir os seus estudos e não tem possibilidade de se subordinar à rigidez de horários e locais das universidades presenciais, prossigam os seus estudos, contribuindo, desta forma, para a redução do número de estudantes que abandonam o ensino;
- o recurso ao uso das tecnologias e aos meios de comunicação, como a Internet, permite ultrapassar as dificuldades de acesso à educação e minimizar os problemas de aprendizagem por parte dos estudantes que estudam individualmente, reduzindo o estado de isolamento;
- a mudança quanto a forma de interatividade, passando de um ensino onde é limitado o papel do estudante na busca da informação e em que é ele que se tenta adaptar a informação existente, para um ensino onde a informação se adapta ao estudante. As várias tipologias de interação na aprendizagem de *e-learning* são: a interação estudante-computador, interação estudante-conteúdo, interação estudante-professor e interação estudante-estudante. O professor deve ter um papel preponderante, por meio do contato permanente com o estudante e fazer com que a sua motivação, envolvimento, compromisso, confiança e participação se mantenham elevadas e, se necessário, agir atempadamente, de forma, a evitar que os estudantes abandonem os cursos por sentimento de isolamento, desajuste ao ritmo do curso ou

outras exigências diversas de caráter pessoal e profissional. Saliente-se que o professor deve ter em atenção a diferença cultural, de diferentes meios sociais e com vários níveis de experiência dos estudantes;

- a possibilidade de utilizar a comunicação assíncrona (permite uma maior reflexão, amadurecimento dos conhecimentos e das opiniões) e a comunicação síncrona (como os *chats* que podem ajudar a promover a pertença a um grupo e a sensação de estar numa sala de aula).

As diferentes modalidades de comunicação disponíveis no ambiente *online*, síncrona e assíncrona, segundo Grenhow (2007, p. 2030), exigem que o professor seja capaz de comunicar de uma forma precisa e construtiva e ter certo comportamento: como ser atento e cuidadoso estando sensibilizado para com os estudantes que não tem uma presença regular e contínua nos fóruns e nos grupos de debates, dar tempo ao estudante para responder as mensagens, desenvolver técnicas de questionação e de debate (ferramentas de ensino *online*). Na aprendizagem *online* existem diversas formas de motivar os estudantes para o envolvimento nos debates, como, por exemplo, os relatórios de grupo (resumo dos resultados dos trabalhos em grupo) e subsequentemente apresentação dos mesmos à turma para debate geral.

A comunicação síncrona, ao contrário da assíncrona, é dependente de um horário fixo, como, por exemplo, a utilização do *chat*, a que se recorre quando é necessária informação rápida.

A comunicação bi-direccional existente nesta modalidade de ensino-aprendizagem permite ao estudante não ser somente um receptor de mensagens, possibilitando o estabelecimento de relações de diálogos e de críticas participativas.

Os fóruns, enquanto instrumentos pedagógicos do e-learning, contribuem muito positivamente para promover uma mudança de metodologias na relação ensino-aprendizagem, no sentido da aproximação e abertura ao mundo, pelas suas características organizacionais e temporais, pois são aplicações destinadas ao uso em rede, disponibilizadas numa Intranet ou na Internet a partir de um servidor “web” que suporte conteúdos dinâmicos apoiados em base de dados. Os fóruns

permitem que os professores e estudantes comuniquem à distância assincronamente e se encontrem e discutam as leituras dos materiais de forma a trocarem idéias sobre as atividades formativas colocadas *online* pelo professor e possam partilhar os resultados de pesquisas realizadas individualmente.

Este instrumento de apoio ao ensino de *e-learning* constitui mais valia ao processo de ensino-aprendizagem e contribui para a dinâmica da comunidade estudantil, mas a predisposição para a utilização de fóruns pressupõe a existência de ferramentas específicas, pois as plataformas encontram-se pouco disponíveis, principalmente sem custos, não obstante são facilmente geríveis e adequadas ao estabelecimento de comunidade de ensino-aprendizagem.

O correio eletrónico também é uma forma de comunicação e tal como os fóruns permite endereçar mensagens a vários destinatários em simultâneo transformando uma conversa a dois num fórum de discussão. No entanto, nos fóruns cria-se uma noção de comunidade e um espírito de lealdade entre os estudantes porque as questões, dúvidas, participações são “públicas”, permitindo um acompanhamento global das interações, utilizável de formas diferentes.

Por outro lado, aos professores dá uma perspectiva global do interesse, empenho e da evolução da aprendizagem dos estudantes, que beneficiam das dúvidas dos colegas para esclarecer as suas próprias. A utilização de “fóruns de ajuda mútua” é uma forma de interação entre os estudantes para se ajudarem mutuamente na realização da atividade.

Assim, o *e-learning* permite uma aprendizagem autodirigida que é realizada de forma autónoma pelo estudante, com base nos materiais e orientações realizadas pelos professores, sendo o estudo individualizado e independente, possibilitando ao estudante construir o seu caminho e a evolução do seu conhecimento por si mesmo, tornando-se autodidata e autor das suas reflexões.

Por outro lado, facilita uma aprendizagem interativa que se traduz numa aprendizagem que emerge do trabalho em grupo, de forma a partilharem perspectivas com base em objetivos comuns e modos de trabalho negociados no grupo. Os professores devem adotar uma atitude construtiva, colaborativa e incentivadora dos estudantes, propiciando que se sintam estimula-

dos e desenvolvam a curiosidade, o espírito crítico, a capacidade de iniciativa, a participação e a auto-motivação.

A ação do professor é fundamental para a criação de um sentimento de comunidade, construindo e mantendo um ambiente de aprendizagem coletiva, pois é por meio desta que a aprendizagem em *e-learning* ocorre, mobilizando competências nas diferentes modalidades de aprendizagem: autoaprendizagem, aprendizagem colaborativa e aprendizagem em equipe e encorajando todos os estudantes a contribuir para a discussão dos conteúdos disponibilizados.

Está assim evidente que só após a assimilação plena dos novos recursos tecnológicos é que se pode começar a gerar novas formas e conteúdos específicos para uma das mais recentes modalidades de aprendizagem *online*. Neste sentido, Pretto Jr. (1999) afirma que:

Um novo entendimento do papel das tecnologias de comunicação requer mudanças nas práticas pedagógicas no sistema educacional. A novidade destas tecnologias de educação reside na quebra de padrões organizacionais e normas sociais implicados pelos avanços recentes em ciência e tecnologia; reside também nos modelos que representam esta realidade, os quais estão imbuídos de outros tipos de interação. Não mais as interações lineares onde as proporções entre causa e efeito são imprevisíveis.

Neste tipo de metodologia de aprendizagem, o professor passou a conceber e desenhar novas atividades de ensino, como: recursos pedagógicos ou e-ferramentas pedagógicas e e-conteúdos, devido à necessidade de disponibilizar os conteúdos sob a forma de materiais didáticos que facilitem um processo de aprendizagem mais autônomo baseado no autoestudo, de forma a utilizar os recursos tecnológicos disponíveis no ambiente *online*, recorrendo à possibilidade de aulas interativas síncronas - videoconferência, áudio, *chat* (salas virtuais de conversação escrita e oral) e assíncronas - fóruns, *email*, grupos de debate.

A preparação dos materiais tem de incluir: a) as atividades (que são os principais elementos ativadores do conhecimento); b) as temáticas a desenvolver na participação e na interação entre os estudantes; c) a definição dos tipos de colaboração *online* disponíveis para cada

atividade; d) os objetivos e as competências que o estudante deve adquirir com a realização de cada atividade; e) as exigências e expectativas do professor *online*; f) a metodologia recomendada de trabalho; e g) os critérios de avaliação das atividades e o seu peso na avaliação final. Saliente-se que, pela ausência de contato visual com o professor, neste contexto de ensino-aprendizagem, a determinação das “regras do jogo” tem uma importância acrescida, devendo ser bem explícitas desde o início.

O professor na preparação dos materiais *online* e *offline* para cada atividade (programas, leituras a pesquisar, exercícios, trabalhos individuais e de grupo, questões a discutir), deve tomar em conta o tempo exigido para a realização da atividade, o prazo para a conclusão da mesma e socorrer-se dos “fóruns de ajuda mútua” como uma forma de interação entre os estudantes para ajudarem mutuamente na realização da atividade.

Saliente-se que os projetos de ensino colaborativo são mais motivadores para os estudantes, sobretudo se for aplicado o sistema de fóruns, *mails*, vídeo - conferência ou *chat*.

O processo de ensino e aprendizagem por meio de novos espaços tem se expandido nas últimas duas décadas, indicando a expressão “espaço de aprendizagem”, na sua aplicação tradicional, “sala de aula, biblioteca”. Porém, os novos espaços de aprendizagem apresentam uma conotação diferenciada, sendo espaços imaginários.

Assim sendo, o significado do termo “espaço de aprendizagem virtual”, vai além dos limites do conceito de tempo e de espaço, principalmente, com o despoletar da “sociedade em rede”, novos espaços virtuais de aprendizagem tem vindo a estabelecer-se a partir do acesso e do uso criativo das novas tecnologias da informação e comunicação.

No espaço virtual de aprendizagem não existem limites e disposição espacial, a Internet permite que todas as distâncias sejam ultrapassadas originando um mundo de informação e conhecimentos sem limites. A aprendizagem colaborativa efetua-se por meio de trabalhos em grupo e ajuda mútua entre os estudantes, pois os propósitos da aprendizagem colaborativa são amplamente utilizados porque a coletividade disponibilizada pelas ferramentas da Internet auxilia e proporciona esta forma de ensino.

As plataformas virtuais de apoio ao ensino e aprendizagem são consideradas espaços contidos no ciberespaço da Internet, compostos por várias

componentes que são responsáveis pela comunicação, interação e disponibilização de conteúdos nos formatos de texto, imagens e som, permitindo a construção de uma comunidade e disponibilizando ferramentas que possibilitam o contato dos estudantes entre si e entre estes e o professor.

Os fóruns são aplicações destinadas ao uso em rede, disponibilizadas numa Intranet ou na Internet, a partir de um servidor “web” que suporte conteúdos dinâmicos apoiados em base de dados. Desta forma, os fóruns permitem que os estudantes e professores comuniquem à distância assincronamente.

Embora existam outras formas de comunicação assíncrona como o correio eletrônico, os fóruns, há muitas vantagens, entre elas, a criação de uma noção de comunidade, de grupo, endereçando as mensagens a vários estudantes em simultâneo. Com efeito, a utilização de fóruns facilita uma dinâmica de grupo favorável a uma integração dos estudantes e promove os hábitos de trabalho aberto tão comuns na comunidade científica.

A comunicação, por meio de fóruns cria um espírito de lealdade entre os estudantes porque as questões e dúvidas são “públicas”, permitindo um acompanhamento global das interações, possibilitando, ao professor, uma perspectiva global do interesse e empenho dos seus estudantes e a estes permite beneficiar das dúvidas dos colegas para esclarecer as suas próprias questões, permitindo uma participação menos comprometida.

Os fóruns promovem um espaço que facilita o emergir de diferentes perspectivas e dúvidas, de forma a obter contribuições diversificadas na resolução de problemas e na elaboração de projetos, permitindo a troca de experiências, o debate de idéias e a construção de novos saberes, espaço por excelência da comunicação assíncrona. O fórum é também caracterizado como uma comunidade de aprendizagem colaborativa, pois, presentemente, a criação de comunidades emerge na *web*, motivada pela abertura e pela facilidade da comunicação eletrônica.

No ensino-aprendizagem o fórum é uma ferramenta de comunicação usada para fomentar os debates entre os utilizadores, requerendo um tempo significativo para a total integração no grupo.

Um aspecto que deve ser enfatizado é a percepção da especificidade de cada fórum, onde a clareza sobre a utilização deste e o respeito pelo

tema proposto devem ser preservados. Decorre desta observação, que seja usual, a existência de fóruns denominados “temáticos”, cujo objetivo é aprofundar as reflexões emergentes dos debates do grupo, enquanto espaços diferenciados, onde os utilizadores podem tratar de questões, partilhando as dificuldades e dialogar sobre diversos assuntos. Os fóruns são, igualmente, uma poderosa ferramenta para diálogos e troca de experiências subsequentes à leitura dos materiais bibliográficos recomendados pelo professor.

Afinal, uma das estratégias principais neste tipo de ensino é o trabalho colaborativo e o intercâmbio de idéias, sendo os estudantes estimulados pelo professor a interagir entre si, participando nos fóruns numa lógica de formação continuada. A “conversa” entre os estudantes representa um indício de uma aprendizagem colaborativa na medida em que a troca de experiências origina, usualmente, um acréscimo dos conhecimentos pessoais, assim, não ficando os estudantes restritos a receberem informações somente do professor ou interagir somente com ele.

A comunidade colaborativa também se caracteriza pelo compartilhar de recursos, sentindo, os diversos atores da aprendizagem, prazer em divulgar as suas descobertas, como por exemplo, textos, referências, autores, eventos etc. O processo de construção de comunidades colaborativas suscita muitas vezes movimentos que transcendem o próprio espaço virtual, testemunhando que, no caso específico da Universidade Aberta, são inúmeros os estudantes que sentem a necessidade de uma maior aproximação, nomeadamente, por meio de encontros presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ciberespaço a informação digitalizada e a comunicação interativa engendram uma determinada configuração na qual os elementos centrais do processo comunicativo são a interatividade, a conectividade e a interlocução. A cibercultura insere no centro de debate a educação *online* e os novos elementos comunicacionais e de socialidade que se processam na rede. Se, por um lado, com o desenvolvimento tecnológico, as práticas socioculturais sofreram modificações afetando a vida das pessoas, por outro, a educação à distância depara-se com a necessidade de novas configurações pedagógicas que privilegiem práticas comunicacionais.

As comunidades virtuais de aprendizagem tem sido utilizadas na modalidade educativa à distância porque tem como características centrais a constituição do agrupamento humano, a interação à distância e as trocas socioeducativas. A comunicação numa comunidade de aprendizagem apresenta-se nas interlocuções geradas entre os sujeitos que nela participam, interagem e trocam informações entre si por meio de uma dimensão pedagógica que o sustenta e que tem narrativa previamente construída com a intenção de disponibilizar os conteúdos, as atividades de avaliação, as informações complementares da unidade curricular, bem como facilitar canais comunicativos onde os estudantes interajam com professores e colegas sobre o objecto de estudo ou outras necessidades de carácter socioeducativo.

Estas formas de ensino revestem-se de um sucesso cada vez maior em determinado público-alvo e em determinados setores empresariais, dada a convergência de necessidades entre a empresa e os novos meios tecnológicos, pois permite dotar os estudantes de conhecimento, dando-lhes a possibilidade de uma formação direcionada à qualidade e às exigências dos sistemas e conteúdos, onde a gestão do tempo fica ao critério do estudante.

Como se afirmou anteriormente, o ensino em *e-learning* permite ao estudante progredir ao seu próprio ritmo com acesso a conteúdos atualizados e vastos e com contato com especialistas de várias áreas, podendo aprender em qualquer lugar e a qualquer hora.

Por outro lado, exige conhecimentos informáticos, uma auto-motivação e autodisciplina, representando importantes desafios em torno da emergência do grupo de aprendizagem, apoiada na comunicação mediada por computador, que introduz alterações profundas relativamente a aspectos estruturantes do ensino à distância convencional.

Na verdade, o efeito do grupo traz muitos benefícios à aprendizagem, pois a diversificação das possibilidades de interação estudante-estudante, estudante-conteúdo, estudante-professor; a partilha de informação e a construção individual e coletiva do conhecimento é fundamental do ensino de excelência a nível universitário.

A comunicação apresenta-se como elemento chave no planeamento, execução e avaliação de todo o processo de ensino-aprendizagem, isto é, a gestão da comunicação é parte integrante da gestão de projectos educacionais na modalidade a distância.

O desenvolvimento e utilização das TIC nas diversas áreas da atividade social e, sobretudo, na universidade, vem impor um desafio aos professores e programadores de produtos educacionais, sendo, por isso, necessário que todos compreendamos, e particularmente os professores, que a diferença não está no uso ou não das novas tecnologias, mas na forma como estas podem ser usadas para a construção do saber. Para isso é necessário proporcionar aos professores uma formação adequada, que lhes permita entender profundamente o meio tecnológico para que sintam a segurança necessária ao bom desempenho da importante missão que lhes está confiada (COUTINHO; BOTTENTUIT JR., 2007).

Os professores, embora conscientes das potencialidades do *e-learning* e *b-learning*, ainda desconhecem muitas das funcionalidades das TIC, para além de revelarem uma certa preocupação na excessiva utilização do computador para fins de lazer por parte dos estudantes.

É necessário elaborar uma lógica comunicacional interativa, que disponibilize ao estudante a participação, facilitando as trocas, a colaboração e associações. De acordo com esta lógica, é fundamental a alteração de procedimentos didáticos tradicionalistas tornando-se fundamental a observação minuciosa da proposta de uma educação *online* construída e direcionada pelos conceitos de polifonia e dialogicidade.

Os cursos presenciais e *online* estão muito focados no conteúdo, na informação, no professor, no estudante individual e na interação com o professor, mas é preciso tornar o foco centrado na construção de um ser autónomo e crítico. Para isso é preciso que a mediação pedagógica do professor-estudante atue estimulando, incentivando, desafiando o estudante na busca da aprendizagem com significados.

O momento torna-se oportuno para os professores presenciais e à distância questionarem, refletirem e romperem paradigmas, por meio de mudanças significativas do ensinar e aprender, principalmente na questão da transmissão unidirecional, rejeitando assim o ensino tradicional ou na sua função pragmática de mero treino e ajustamento para o trabalho.

A aproximação comunicação-educação exige um novo pensar que reelabore modelos pedagógicos e novas estratégias de intervenção na sociedade que consigam responder aos processos

mediáticos e educacionais contemporâneos. A educação dialógica admite a necessidade de comunicação entre todos os envolvidos no processo, pautase, portanto, por um outro conceito de comunicação, abandonando a ideia da emissão de mensagens no sentido unidirecional (fonte ® receptor) e admitindo as relações multidirecionais (fonte Û receptor) como inauguradoras de processos comunicativos em sistemas de educação superior à distância.

Os fóruns de debate são de fácil utilização, sendo acessíveis a todos e constituem grande valia no processo de ensino-aprendizagem e ampliação da comunidade universitária. Contudo, a predisposição para a utilização de fóruns pressupõe a existência de ferramentas específicas.

Ao longo deste artigo, refletimos acerca da importância dos fóruns de debate como espaços de aprendizagem colaborativa, onde pontificam a valorização das diferentes experiências, a reflexão dos materiais estudados, a construção dos seus conhecimentos, articulando entre o que se conhece e a nova informação que se assimila.

Uma faceta primordial é a sua estruturação enquanto ferramenta essencial para a existência de diálogo, num ambiente virtual de aprendizagem, sendo um espaço de construção de conhecimento, recorrendo, os utilizadores, ao participarem num fórum, a um incremento exponencial do conhecimento, uma vez que devem iniciar, a sua participação, com a leitura das mensagens já existentes dos colegas para, só posteriormente, acrescentar a sua contribuição e apresentar novas ideias, novas reflexões e novas contribuições.

Nunca esquecendo que a diferença fundamental entre os processos educativos presenciais e aqueles relacionados com a educação à distância dizem respeito à comunicação assíncrona e ausência de contato presencial/face a face, situação que o professor deve minimizar e, habilmente, contornar, a bem do sucesso educativo.

O desenvolvimento de uma sociedade é também medido pelo grau de maturação da sua comunidade de aprendizagem educativa, pois só as espécies capazes de evoluírem continuamente serão capazes de sobreviver, como nos teorizou Darwin. A capacidade de evoluir, progressivamente, nas ferramentas tecnológicas é importante, mas a motivação para a aprendizagem, a criação de verdadeiras comunidades aprendentes, só resulta do esforço conjunto do ser humano, o centro de todas as coisas.

Nos últimos anos tem-se assistido a uma grande preocupação em formar professores no contexto do ensino e-learning, porque neste tipo de ensino existem muitas competências específicas, tais como os aspectos pedagógicos, técnicos e estéticos essenciais à criação de conteúdos.

Não obstante, o *e-learning* exige do estudante um maior nível de motivação e uma maior autonomia de aprendizagem do que a formação presencial, ele promove a inovação nos processos formativos, estimula a criação de conteúdos multimédia, permite a criação de comunidades de aprendizagem e alarga a cobertura geográfica da formação. Contudo, nunca pode ser utilizado como um recurso de segunda escolha, pois só é vantajoso se permitir obter bons resultados pedagógicos para o estudante, principal destinatário do saber.

Assim, o *e-learning* e o *b-learning* (Blended Learning), alguns dos desenvolvimentos mais recentes nas metodologias de ensino à distância, apresentam-se como estratégias formativas e educativas inovadoras que são consideradas cruciais nos dias de hoje, proporcionando a possibilidade dos estudantes se tornarem pensadores críticos pró-ativos, construindo estruturas cognitivas próprias para a análise e interpretação de informações, de forma a intervir de maneira mais eficaz na realidade.

Estas formas de ensino revestem-se de um sucesso cada vez maior em determinado público-alvo e em determinados setores empresariais, dada a convergência de necessidades entre a empresa e os novos meios tecnológicos, pois permite dotar os estudantes de conhecimento, dando-lhes a possibilidade de uma formação direcionada à qualidade e às exigências dos sistemas e conteúdos, onde a gestão do tempo fica ao critério do estudante.

Como se afirmou anteriormente, o ensino em *e-learning* permite ao estudante progredir ao seu próprio ritmo com acesso a conteúdos atualizados e vastos e com contato com especialistas de várias áreas, podendo aprender em qualquer lugar e a qualquer hora.

Por outro lado, segundo Pinheiro (2005), exige conhecimentos informáticos, uma auto-motivação e autodisciplina, representando importantes desafios em torno da emergência do grupo de aprendizagem, apoiada na comunicação mediada por computador, que introduz alterações profundas relativamente a aspectos estruturantes do ensino à distância convencional.

Na verdade, o efeito do grupo traz muitos benefícios à aprendizagem, pois a diversificação das possibilidades de interação estudante-estudante, estudante-conteúdo, estudante-professor, a partilha de informação e a construção individual e coletiva do conhecimento é fundamental no ensino de excelência a nível universitário (DIAS, 2001, p. 292).

Tendo começado a desenvolver-se com o intuito puramente acadêmico e de caráter universitário, é, presentemente, uma solução para as empresas que se querem manter competitivas, existindo abundantes exemplos de academias de formação empresariais.

Por último, saliente-se que a motivação dos estudantes é apontada como um dos fatores críticos de sucesso do sistema, associado a um contrato de aprendizagem bem elaborado e explícito, pois, erradamente, esta modalidade de ensino tem tendência a reproduzir os modelos tradicionais de aprendizagem assentes na transferência de conhecimento, menosprezando as oportunidades oferecidas por um ambiente favorável à inovação, aprendizagem colaborativa, etc., subvertendo, as vantagens e o significado do ambiente de ensino à distância.

REFERÊNCIAS

- COUTINHO, C.; BOTTENTUIT, Jr., J. A complexidade e os modos de aprender na sociedade do conhecimento. In: COLÓQUIO AFIRSE, 15., 2007, Lisboa. **Resumos dos trabalhos apresentados**. Lisboa: AFIRSE, 2007. Actas do Colóquio AFIRSE (Em construção).
- DIAS, P. A comunicação em rede como meio de formação das Comunidades de Conhecimento na Web: o caso do centro de competência Nónio Século XXI da Universidade do Minho. In: SILVA, B. D. da. ALMEIDA, L. (Org.). In: CONGRESSO GALAICO- PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 6., 2001. Braga. **Actas...** Braga: Universidade do Minho, 2001. p. 291-300.
- DOUGIAMAS, M.; TAYLOR, P. Moodle: using learning communities to create an open source course management System. In: EDMEDIA WORLD CONFERENCE ON EDUCATIONAL MULTIMEDIA, HYPERMEDIA AND TELECOMMUNICATIONS 2003, Honolulu. **Proceedings...** Honolulu: AACE, 2003. p. 171-178.
- FIGUEIREDO, D. **Redes e educação**: a surpreendente riqueza de um conceito. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, REDES DE APRENDIZAGEM, REDES DE CONHECIMENTO. Lisboa: Ministério da Educação, 2000. p. 37-55.
- GOMES, M. Formação contínua do E-learning: um estudo de caso. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educacion**, Espanha, v. 10, n. 8, p. 2086-2099, 2003.
- GRENHOW, C. What teacher education needs to know about web 2.0: preparing new teachers in the 21st century. In: CRASLEN, R. et al. (Ed.). INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE SOCIETY FOR INFORMATION TECHNOLOGY & TEACHER EDUCATION, 18., 2007, Chesapeake, VA. **Proceedings...** Chesapeake, VA: AACE, 2007. p. 2027-2034.
- HARASIM, L. et al. **Redes de aprendizagem**: um guia para ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: SENAC, 2005.
- KENSI, V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2006.
- LIMA, J. Redes na educação: questões políticas e conceptuais. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 2, n. 20, p. 151-181, 2007.
- PALLOF, R.; PRATT, K. **Collaboration online**: learning together in community. Porto Alegre: Wiley, John&sons, Incorporated, 2004a.
- _____. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudante on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004b.
- PAULSEN, M. **E-Learning**: o papel dos sistemas de gestão da aprendizagem na Europa. Lisboa: Inofor, 2002. (Coleção formação a distância & e-Learning).
- PINHEIRO, A. **A aprendizagem em rede em Portugal**. Minho: Universidade do Minho, 2005.
- PRETTO Jr., L. **A ICT in education**: challenges for the curriculum. 1999. Available in: <www.ufba.br/~pretto>. Access in: 02 Feb. 2008.
- SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

Recebido: 07/07/2008

Received: 07/07/2008

Aprovado: 15/07/2008

Approved: 07/15/2008